



Setor de produção da Klin, que exporta 13% do total fabricado

Mestriner: indústria que exporta vive dias caóticos

O vice-presidente do Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigui, Carlos Alberto Mestriner, disse ontem que a medida anunciada pelo governo é recebida com alívio pelo setor calçadista. Mestriner, que participou na semana passada da GDS, em Düsseldorf, na Alemanha, afirmou que a situação dos exportadores está chegando a beira do caos e somente um incentivo do governo poderá reverter esta situação. "No sul principalmente, está uma quebradeira geral", comentou o industrial, lembrando que aquele estado é responsável por quase 80% das exportações de calçados do país.

Além de Mestriner, os empresários Denilson Eckstein, proprietário da Marckstein Indústria de Calçados e José Roberto Collis, da Calçados Kollis, também participaram da feira alemã, onde se depararam com uma situação péssima para o Brasil. O proprietário da Klin afirmou que a

indústria brasileira não tem condições de competir hoje nem com os países de pouca tradição na exportação de calçados.

Dayse Maria



Mestriner: perdemos competitividade

Aracanguá fornece mão-de-obra para as indústrias de Birigui

Indústrias de calçados de Birigui estão absorvendo mão-de-obra no município de Santo Antônio do Aracanguá. Nas últimas semanas 107 trabalhadores foram contratados por 11 fábricas que precisaram ampliar os setores de produção por causa do aquecimento das vendas. Em comum, Birigui e Aracanguá possuem apenas o interesse de ampliar a produção para melhorar a economia. No restante são totalmente diferentes. Enquanto a população de Birigui assiste ao multiplicar quase que automático o setor industrial, Santo Antônio do Aracanguá com apenas dois anos de emancipação, tenta atrair indústrias para melhorar o padrão de vida de seus 7 mil habitantes que sobrevivem basicamente do trabalho rural.

Este trabalho já está sendo rejeitado pelos jovens. Desestimulados pelos baixos salários e pela falta de perspectivas do setor, a maioria dos que estão na faixa etária dos 16 aos 22 anos, sonha encontrar um emprego onde possa crescer profissionalmente e se possível conciliar o trabalho com os estudos. Embora a administração municipal possua um programa de industrialização cheio de incentivos para empresários interessados em investir na cidade, Santo Antônio do Aracanguá ainda não conseguiu atrair nenhuma indústria.

"O jeito foi correr atrás destas indústrias de uma maneira diferente: oferecer mão-de-obra treinada em um local onde o que nunca vai faltar é exatamente pessoas dispostas a trabalhar", afirma o prefeito Roberto Junqueira de Andrade Filho (PL). O prefeito acredita que pelo menos algumas das indústrias de calçados de Birigui, cidade que já não possui mais espaço para ampliações ou mesmo construção de no-

vas fábricas, pensam em expandir as atividades através de unidades fixadas nos pequenos municípios da região. A maioria deles oferece incentivos que vão desde a doação de terrenos com infra-estrutura à isenção temporária de impostos. Mas poucos possuem mão-de-obra treinada.

Por isto a estratégia da administração de Aracanguá tenta percorrer caminhos profissionalmente corretos. Os novos trabalhadores que foram contratados pelas fábricas de Birigui não possuem especialização em calçados. "Mas dentro de no máximo três meses já estarão bastante identificados com os vários setores de produção", afirma um dos contratantes. Os empregos que foram conseguidos durante um arrastão liderado pelo prefeito, que visitou pessoalmente cada uma das fábricas pedindo colocação para um grupo de jovens, já beneficiam também uma outra fatia da população. Mulheres com mais de 30 anos que moram no distrito de Vicentinópolis foram recrutadas pela Calçados Kolli's para costurar sapatos em suas próprias casas.

"Considero isto uma vitória. Daqui há pouco teremos o dobro de pessoas trabalhando nas fábricas. Com isto vamos atenuar parte dos graves problemas sociais provocados pelo desemprego e ao mesmo tempo treinar mão-de-obra para as indústrias que com certeza vão chegar à Aracanguá", exulta o prefeito. Além de custear as despesas com o transporte dos trabalhadores que utilizam diariamente dois ônibus, a prefeitura está oferecendo através de doação em sistema de comodato, um prédio de uma escola desativada, como forma de apressar a vinda de uma unidade de calçados de Birigui.

BIRIGUI

Centro de Treinamento Calçadista será ampliado

Escola vai mudar para o distrito industrial da cidade e passará a oferecer novos cursos

Com o objetivo de formar mão-de-obra qualificada, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Birigui e Região e a Prefeitura firmaram um convênio para ampliar o Centro de Treinamento Calçadista Avak Bedouian. O centro será transferido para um prédio da Prefeitura no distrito industrial, que será reformado com a ajuda de empresários do setor calçadista.

Atualmente, o Centro de Treinamento Calçadista oferece cursos básicos para formar cortadores e pespontadeiras e, periodicamente, cursos de manutenção e mecânica de equipamentos. Com a ampliação, poderão ser oferecidos também cursos de modelagem, manutenção, montagem e mais vagas em pesponto e corte. "Quando o centro começou a fun-

cionar em 1986, verificamos que o mercado precisava de pelo menos 200 novas pespontadeiras por ano", disse o diretor da escola Senai Duque de Caxias de Araçatuba, Ladislau Antônio Domingues. "Depois destes anos, acreditamos que este número aumentou".

O convênio prevê que a Prefeitura vai ceder o prédio onde deveria ser instalado um entreposto da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado (Ceagesp) e o Sindicato das Indústrias do Vestuário realizará as reformas necessárias para adequá-lo às necessidades do Centro de Treinamento Calçadista. O Senai fez o projeto, além de dar treinamento a professores e selecionar alunos. Segundo o assessor administrativo da Prefeitura, Plínio Alves da Silva, a Prefeitura está estudando com a empresa de transportes urbanos da cidade uma linha de ônibus para atender os alunos. "Vamos procurar adequar o horário das linhas com os do centro de treinamento", disse.

BIRIGUI

Cursos para o setor de calçados têm 72 vagas

O Centro de Treinamento Calçadista Avak Bedouian abriu inscrições para os cursos de formação de técnicos em calçados e técnicos em confecção, ministrados em Franca e São Paulo respectivamente. Os cursos têm duração de dez meses e 36 vagas cada um. Para se inscrever, o candidato deve ter segundo grau completo e ser apresentado por uma empresa que garanta 900 horas de estágio depois da conclusão do curso.

"A intenção é profissionalizar o setor", disse o diretor do Senai Duque de Caxias de Araçatuba, Ladislau Antônio Domingues. "Ainda não temos nenhum desses técnicos na nossa região". A primeira turma com 35 pessoas se forma neste ano. Os cursos proporcionam conhecimentos de planejamento e controle de produção, modelagem, organização industrial, equipamentos, controle de qualidade, formas de gestão com noções de relações humanas, custos, mercado e prática profissional.

Os cursos são realizados no Senai, que contribui com uma bolsa de R\$ 95,00. As inscrições vão até o dia 18 de novembro e as provas vão ser feitas às 7h30 do dia 26 no Senai de Araçatuba. O Centro de Treinamento Calçadista Avak Bedouian fica na rua Nelson Calixto, 483.

Birigüi quer criar 2º distrito industrial

O prefeito de Birigüi, Florival Cervelati, solicitou ao Conselho de Desenvolvimento Industrial de Birigüi (Condei) um estudo para a criação do 2º distrito industrial da cidade no próximo ano.

Neste estudo o Condei está verificando o tipo de indústria que seria implantada e os ramos de atividades para poder estipular qual o melhor local da cidade para a implantação do novo distrito. "Estamos planejando tudo com antecedência", disse o coordenador

do Condei e assessor de administração do prefeito, Plínio Alves da Silva. "Tudo será previsto, desde a estrutura até o transporte dos futuros trabalhadores no distrito".

O planejamento já provocou uma mudança na lei que autoriza a doação de áreas no distrito industrial e concede benefícios fiscais para a instalação de indústrias. A partir de um estudo feito pelo Condei e o Departamento Jurídico, da lei criada em outubro de 1.985, foi promulgada neste final de se-

mana uma nova lei. "Ela regulamenta e disciplina as doações", comenta Silva. "Agora se o beneficiado não cumprir os itens da doação a prefeitura terá condições de agir e retomar o terreno".

No distrito industrial já existente na cidade, toda a área foi doada para 17 empresas, em terrenos que variam de tamanho.

Alguns chegam a 10 mil metros quadrados. Apenas uma indústria ainda não concluiu a obra. "No segundo distrito

cada empresa receberá uma área de no máximo 10 mil metros quadrados", disse o coordenador do Condei.

Quando for instalado o novo distrito, as empresas interessadas nas áreas terão que apresentar um pedido com o projeto ao Condei, o qual será analisado com 24 empresários para aprovar o projeto antes de ser enviado para o executivo. Segundo a nova lei que regulamenta o projeto, cada empresa terá uma lei independente aprovada na câmara.

Região Oeste poderá ter pólo industrial

6101 7

Sugestão de prefeitos será levada à Assembléia Legislativa pelo deputado estadual Roque Barbieri

O deputado estadual eleito Roque Barbieri (PSD) recebeu ontem do prefeito Domingos Martin Andorfato (PMDB) sugestão para a apresentação de dois projetos de lei na Assembléia Legislativa de interesse dos municípios de todo o Estado. Um pede a criação do Pólo de Desenvolvimento Industrial no Oeste Paulista, estabelecendo diretrizes básicas para a industrialização, e do Conselho de Desenvolvimento Industrial. O segundo projeto que

Andorfato e outros prefeitos da região querem ver aprovado obriga as empresas fornecedoras de energia elétrica a ressarcirem os investimentos ou serviços prestados pelas prefeituras.

A criação do Pólo de Desenvolvimento Industrial da região permitirá benefícios fiscais para as empresas que se instalarem em 66 municípios. Pela proposta, as indústrias teriam redução de 5% de ICMS, 50% da tarifa sobre o consumo de energia elétrica e redução em 50% das tarifas telefônicas, tudo pelo período de dez anos. A administração do pólo ficaria por conta de um conselho a ser criado por decreto, com personalidade jurídica e patrimônio próprio, au-

tonomia administrativa e financeira, com sede e foro em Araçatuba. O conselho ficaria vinculado à Secretaria dos Negócios do Interior.

Pela segunda proposta, referente às estatais fornecedoras de energia elétrica - na região, Cesp e CPFL -, elas seriam obrigadas a ressarcir - com efeito retroativo a cinco anos - os municípios, mediante compensação nas contas mensais de tarifas de iluminação pública, os investimentos ou os serviços prestados pelas prefeituras de todo o Estado. Pelo projeto, compreende-se como serviços prestados pelas prefeituras a colocação ou substituição de transformadores de energia, remoção

ou colocação de postes de iluminação pública; colocação ou substituição de braços de luz elétrica; extensão de rede de energia elétrica; aumento de watts nas iluminações públicas e outros.

No momento da entrega das propostas, feita no gabinete de Andorfato com a presença de vários prefeitos, o prefeito de Araçatuba disse ao deputado Barbieri que eventuais modificações no teor dos projetos poderão ser feitas. Barbieri disse que vai apresentar os dois projetos somente na próxima legislatura porque muitos deputados não compareceram às sessões depois de encerradas as eleições.

Daizer Maria



Domingos Andorfato com o deputado Roque Barbieri, que prometeu apresentar os dois projetos na Assembléia na próxima legislatura

2 - ARAÇATUBA, DOMINGO, 11 DE DEZEMBRO DE 1994

ECONOMIA

Folha da Região

Calçadistas de Birigüi mantêm tradição do brinde

Cláudia Cominalli

Otimistas com o andamento do Plano Real, empresários do setor calçadista de Birigüi investem em festas de confraternização e distribuição de brindes. Presentear o empregado no final do ano é uma tradição antiga, na maioria das indústrias de calçado, que só é quebrada em anos considerados pelos empresários como difíceis em que a produção é baixa e, como consequência, há muita dispensa. Panetones, garrafas de champagne ou vinho, e até mesmo chister e peru, são os brindes mais comuns. É uma espécie de recompensa simbólica pelo trabalho desenvolvido durante todo ano.

O vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Calçados de Birigüi, Carlos Alberto Mestriner, 31 anos, informou que quer seja com festa, opção geralmente das pequenas e médias empresas, ou com distribuição de brindes, pelas grandes fábricas, a tradição raras vezes é quebrada.

Com este objetivo, a di-

reção das empresas Klin já encomendou pelo menos 1.600 panetones e garrafas de vinho que serão distribuídos aos 1.550 funcionários no próximo dia 22, último dia de trabalho, que marca a paralisação temporária de final de ano. "Procuramos dar continuidade a tradição presenteando nossos funcionários e colaborando com entidades carentes que fabricam o panetone", informou o proprietário das cinco empresas do grupo Klin, Carlos Mestriner.

Wagner Aécio Poli, 28 anos, proprietário da Indústria de Calçado IV com-Pê, também já providenciou os brindes que serão distribuídos a seus funcionários. "Além do panetone, vamos oferecer um almoço de confraternização no próximo dia 23". Poli conta que a empresa costuma juntar-se em comemorações pelo menos duas vezes ao ano. "Em agosto, quando comemoramos o aniversário da indústria, e no final do ano.

Há cinco anos, com exceção do ano passado, os 315 funcionários da Indústria Calça-

dos Pro-Tek-Tiv, recebem brindes de final de ano. Para o próximo dia 23, o proprietário Antônio Ramos de Assumpção Filho preparou cestas com garrafas de champagne e panetones. "Especialmente este final de ano estamos mais otimistas pois a produção é muito maior que no ano passado e a expectativa de vendas para o próximo ano com o Plano Real é muito boa", disse Assumpção Filho.

Outra opção são os churrascos ou bailes promovidos pelas empresas. É o caso da Indústria de Calçados Bical, que fará um churrasco para uma parte de seus aproximadamente dois mil funcionários e para outra parte distribuirá panetones.

No próximo dia 23, acontecerá a 3ª grande festa de confraternização dos funcionários da Indústria de Calçados Bellopê. A direção do Grêmio Recreativo da Kiuti promoverá um baile no dia 30, no salão de festas da sede do clube, com animação da Banda Beco, de Dourados. Todos funcionários estão convidados e a entrada será franca.